

AS CONSEQUÊNCIAS DA DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA: O PRECONCEITO CONTRA OS MORADORES DOS BAIRROS CARENTES DE LORENA – SP

Anna Clara Benine Geronimi Benine, Mariah Mizumoto Giupponi Costa,

Yuri Yukio de Oliveira Segawa

Pedro Flávio Gaudêncio Florentino de Castro, Luanda Maria Abreu de

Silva Campos

Colégio Drummond

Resumo

O projeto visa apresentar as dificuldades socioeconômicas sofridas pelos moradores de bairros carentes da cidade de Lorena - SP, formadas pela condição do bairro decorrente de anos de má administração política, falta de oportunidade para uma melhor moradia e condição de vida dos residentes, ausência de atenção da prefeitura local e consequentemente a má distribuição de renda. A pesquisa foi motivada pelo crescimento da desigualdade visível, pelos abusos de poder por parte da Polícia aos moradores e pelo preconceito por parte de moradores de outros bairros. O objetivo principal é buscar entender e compreender o motivo desse preconceito, para que seja possível conscientizar a população da cidade, alertando os que sofrem com esse problema, pois na maioria das vezes, passa despercebido pelos mesmos. Além disso, o trabalho busca entender a origem do preconceito na humanidade e como ele se desenvolveu, a situação do bairro atual e qual foi seu processo de formação, passando por fatos históricos relacionados à localização e má administração da Prefeitura local. Também mostrará a forma como o bairro e os moradores são vistos pela população da cidade, e o esquecimento geral, sendo lembrados apenas no quesito da violência e a falta de segurança.

A metodologia é baseada em uma pesquisa quali-quantitativa, entrevistando alunos de colégios particulares e públicos, além de moradores dos bairros centrais e periféricos da cidade de Lorena. Após todos os dados, pesquisas e análises, chega-se à conclusão que todas as hipóteses apresentadas, tiveram seus resultados comprovados, todos levando à um caminho certo e preciso sob todas as análises. Isso comprova que, grande parte do preconceito gerado sobre os bairros, é resultado do desinteresse dos governantes em busca de uma melhor alternativa de vida para os moradores, refletindo em comentários negativos e estereotipação vindo dos residentes de fora dos bairros.

Palavras-chave: Preconceito, Desigualdade, Bairros-Carentes, Política.

1. Introdução

Se para Albert Einstein “é mais fácil quebrar um átomo do que um preconceito”, Papalia (2006) nos sugere que o preconceito se dá quando as crianças saem do berço familiar e passam a frequentar a escola. Neste momento, “... na terceira infância, o grupo de pares surge de forma espontânea. Os grupos se formam entre crianças da mesma origem e racial ou étnica e nível socioeconômico semelhante” (PAPALIA, 2013, p. 368).

O preconceito, em uma fácil compreensão, trata-se de um juízo feito sobre um indivíduo ou grupo social antes de qualquer convivência. A pré-noção opera como alicerce no princípio de generalização de todo um grupo alvo do preconceito: cada um dos seus membros, imprecisamente, carrega as marcas estereotipadas, como racismo, xenofobia, homofobia, entre outros, que o estabelecem numa singularidade. O pré-julgamento é um problema que vem sendo cada vez mais desafiador e dentro de um contexto social uma questão é levantada: qual a capacidade de tratá-lo com sabedoria e empatia? Na necessidade de compreendê-lo e resolvê-lo algumas perguntas fundamentais surgem: Por que as pessoas manifestam um prejulgamento diante daqueles que julgam inferiores e diferentes? Qual o papel e a relação do Governo com preconceito em relação a divisão de classes? Qual a melhor forma de combater o mesmo?

A partir desse trabalho procuramos explicar e compreender o preconceito quanto aos moradores de bairros mais carentes, da cidade de Lorena - SP, e os fatores pelo qual tal discriminação ocorre, procurando colocar em evidência as duas visões do assunto: a do morador central e a do indivíduo estereotipado.

O projeto tem como objetivo geral, determinar as características do preconceito e conscientizar a população das cidades de tal preconceito, e alertando os que sofrem pois muitas vezes passa despercebido pelos mesmos. Explorando a situação do bairro atual e como chegou na situação presente, passando por fatos históricos relacionados à localização e má administração da Prefeitura local. Além de mostrar a forma como o bairro e os moradores são vistos pela sociedade, e do esquecimento da prefeitura, sendo lembrado apenas pela população no quesito da violência e segurança.

Uma pesquisa quali-quantitativa foi usada como metodologia, a partir dela foram entrevistados alunos de colégios particulares e públicos da cidade de Lorena, além de moradores de grande parte dos bairros pré-julgados da cidade. Os resultados esperados

consistem na conscientização da população em relação ao preconceito e desigualdade sofridos pelos bairros carentes da cidade.

2. Materiais e Métodos

a. Metodologia utilizada

Para a realização do projeto será utilizada a forma metódica quali-quantificativa. De forma a atingir com sucesso todos os objetivos propostos, o trabalho planeja determinar e compreender as características do preconceito contra os bairros carentes da cidade de Lorena. Com o intuito de obter respostas e opiniões diversas, serão aplicados questionários a alunos de instituições particulares e públicas, de forma anônima, e via internet. Os questionários serão direcionados aos moradores dos bairros periféricos e aos moradores de bairros centrais.

b. Recursos utilizados

Com o objetivo de obter informações, serão aplicados dois questionários, um direcionado aos moradores dos bairros carentes, referentes a pesquisa principal e outro aos moradores de bairros centrais.

Para a elaboração dos questionários, o grupo dispõe da plataforma Google Forms, onde o intuito consiste em analisar as perspectivas de ambos entrevistados sobre a forma como veem o preconceito e desigualdade socioeconômica. Os formulários serão divulgados por meio das redes sociais e estarão disponíveis para serem acessados por qualquer um que possuir um dispositivo com acesso à internet.

QUESTIONÁRIO 1

Formulário – Moradores de bairros carentes

Trabalho de pesquisa: As consequências da desigualdade

socioeconômica nos bairros carentes da cidade de Lorena - SP

I. Gênero

☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outro:

II. Instituição de ensino

☐ Particular ☐ Pública

III. Idade

☐ 14-15 ☐ 16-17 ☐ 18+

IV. Você já sofreu algum tipo de preconceito por residir em bairros periféricos?

☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez

V. Para você, qual o motivo deste preconceito?

VI. Você se sente esquecido pelo poder público?

☐ Sim ☐ Não ☐ Às vezes

VII. Como você avalia seu bairro em uma nota de 0 a 10, sendo 0 péssimo e 10 excelente? *

VIII. Na sua opinião, quais os pontos positivos em seu bairro?

IX. O que você morador do bairro mais sente necessidade?

X. Para você, qual o maior problema do local em que reside?

Fonte: Autoria própria

QUESTIONÁRIO 2

Formulário – Não moradores de bairros carentes

Trabalho de pesquisa: As consequências da desigualdade socioeconômica nos bairros carentes da cidade de Lorena - SP.

I. Gênero

☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outro:

II. Instituição de ensino

☐ Particular ☐ Pública

III. Idade

☐ 14-15 ☐ 16-17 ☐ 18+

IV. Você já falou e/ou ouviu outras pessoas falando frases preconceituosas referente a bairros carentes? Como por exemplo: Piadas em relação ao bairro, distinção de pessoas, “medo” dos moradores etc.

☐ Sim ☐ Não

V. Em uma nota de 0 a 10 sendo 0 péssimo e 10 ótimo, como você avalia os bairros carentes do município de Lorena como Cecap e Parque das Rodovias e outros?

VI. O que você acha que os moradores desses bairros precisam para melhorar?

VII. Se você tivesse um negócio, você contrataria moradores de bairros carentes?

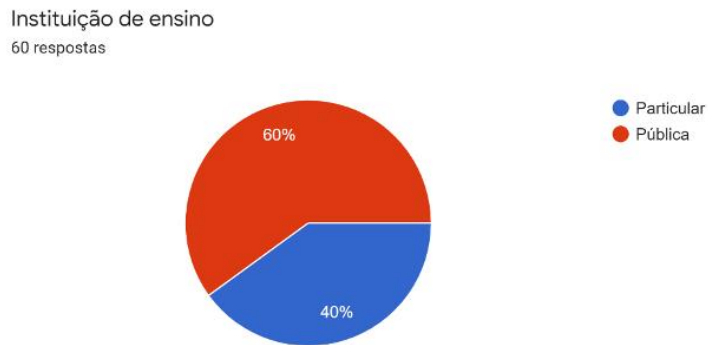
☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez

Fonte: Autoria própria

3. Resultados e Discussão

Análise referente ao questionário 1

Figura 1



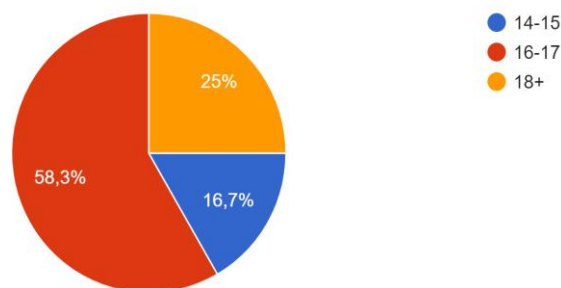
Fonte: Autoria própria

Considerando os resultados do questionário aplicado para os moradores de bairros carentes, mostra-se que, 60% dos residentes estudam em ensinos públicos e os outros 40% em escolas privadas.

Comparando os gráficos resultantes dos dois questionários aplicados sobre a instituições de ensino, essas porcentagens revelam que uma grande quantidade de pessoas estudam em escolas privadas, mostrando que o local onde as pessoas habitam não é um fator para estudarem em escolas públicas. Com isso, provando que não deve existir o preconceito em relação ao estudo dos moradores de bairros necessitados.

Figura 2

Idade
60 respostas

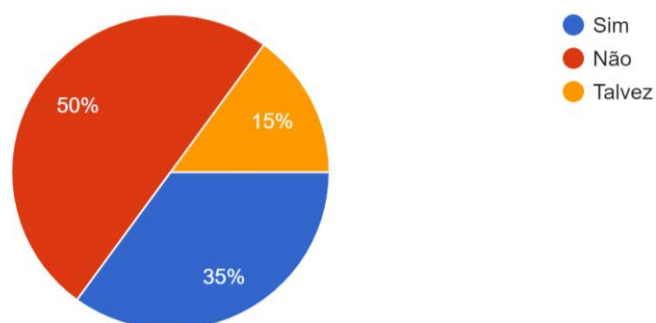


Fonte: Autoria própria

No segundo gráfico foi averiguado a idade dos entrevistados, apontando em sua maioria jovens de 14 a 17 anos, totalizando 75% dos que responderam ao questionário. Demonstrando assim, um interesse da população jovem no assunto e avigora à vontade e força de mudança que os jovens desses bairros esperam da sociedade.

Figura 3

Você já sofreu algum tipo de preconceito por residir em bairros periféricos?
60 respostas



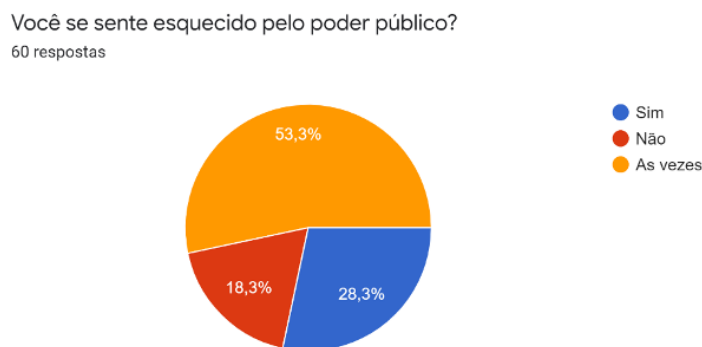
Fonte: Autoria própria

Ao questionarmos 60 moradores de bairros carentes da cidade de Lorena se já sofreram algum tipo de preconceito, 35% responderam que sim e 15% alegaram que talvez, provando assim que o preconceito existe e por muitas vezes passa despercebido até mesmo pelas próprias vítimas que alegam não saber ou não sofrer nenhum tipo de prejulgamento dos outros moradores da cidade. Isso pode ocorrer devido ao fato de que as pessoas podem estar tão acostumadas a presenciar esse preconceito no dia a dia que não veem como um problema, mas sim como algo normal, comum.

5- Para você, qual o motivo deste preconceito?

Foi questionado aos moradores dos bairros alvos do projeto quais são os principais motivos do preconceito, em relação aos bairros em que residem. Com base nos dados coletados, a soma maioria dos entrevistados apontaram que o maior motivo aparente desse preconceito está relacionado a localização do bairro, má administração pública e a falta de atenção da prefeitura, refletindo assim na falta de policiamento e segurança nos bairros, trazendo para eles características típicas de ambientes desagradáveis e perigosos, tornando-os assim sujeitos a um pré-julgamento daqueles que não residem no bairro periférico.

Figura 4

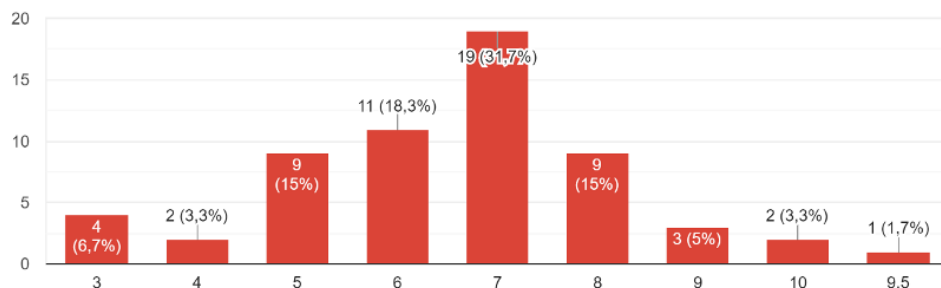


Fonte: Autoria própria

Analisando o gráfico acima, destinado às pessoas que residem em bairros precários da cidade de Lorena-SP, questiona-se sobre a ausência da atenção do poder público. Com isso, denota a resposta “às vezes” como destaque, revelando que os moradores aparentemente não se importam com a falta de atenção da prefeitura local ou não entendem a necessidade desta. Da mesma forma, nota-se que a menor porcentagem no gráfico é “não”.

Figura 5

Como você avalia seu bairro em uma nota de 0 a 10, sendo 0 péssimo e 10 excelente?
60 respostas



Fonte: Autoria própria

De acordo com as avaliações dos moradores de bairros carentes, percebe-se que 31,7% das pessoas avaliaram os seus bairros com a nota 7; 18,3% com a nota 6 e 25% colocaram notas de 8 em diante, dessa forma 75% das pessoas avaliaram o seu bairro na média ou acima. Os restantes 25% dos moradores consideraram seus bairros abaixo da média, classificando com as notas 3,4 e 5. Observa-se que não tiveram notas inferiores a 2.

Quando comparados, os gráficos dos questionários aplicados entre moradores e não moradores revelam que os residentes de bairros carentes avaliam seus bairros com notas na média ou acima, evidenciando que mesmo com diversos problemas consideram seus bairros bons, juntamente percebe-se a diferença onde há avaliações entre 8 e 9,5. Enquanto as pessoas que moram em bairros menos necessitados, avaliam seus bairros abaixo da média, revelando que os próprios moradores estão insatisfeitos com seus bairros.

8. Na sua opinião, quais os pontos positivos em seu bairro?

No questionamento de número oito, foi solicitado aos entrevistados que apontassem fatores positivos nos bairros em que residem. Comparado ao outro questionário aplicado, é identificado um padrão diferente de respostas, onde os não residentes de bairros precários argumentaram pontos negativos sobre estes. Entretanto, os que neles residem enxergam principalmente o lado humano. Destacando a união com seus vizinhos, além de bons pontos gastronômicos e comerciais.

9. O que você morador do bairro mais sente necessidade?

Tendo em vista a questão referente à pergunta IX dos questionários aplicados, conclui-se que a maior necessidade desses moradores que residem os bairros carentes da cidade de Lorena-SP, são referentes à segurança e a falta de infraestrutura das ruas, incluindo asfaltamento, iluminação e limpeza. As respostas apresentam da mesma forma, um desejo de um saneamento básico de melhor qualidade, meios de transporte públicos mais acessíveis, e uma área de lazer tranquila e segura para as crianças, visto que os poucos locais de lazer público existentes são cenários de venda e uso de drogas.

Todos estes pontos, evidenciam o descaso público em relação aos bairros mais necessitados da cidade, pois são direitos básicos que qualquer morador haveria de possuir por lei.

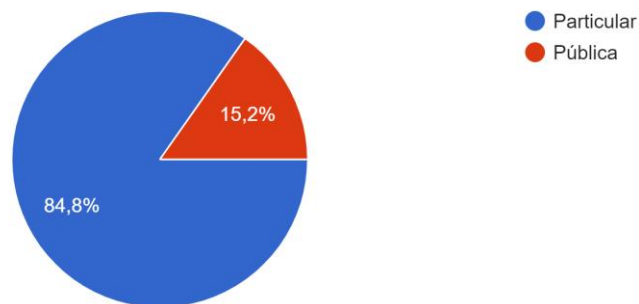
10. Para você, qual o principal motivo para essa situação nestes bairros?

De acordo com as respostas obtidas, pode-se concluir que a maior parte dos entrevistados, moradores de bairros carentes, têm como principais motivos para a tal situação precária: a violência sofrida pela falta de segurança, a insuficiência do policiamento nos maiores pontos de tráfico de drogas e a ausência do poder público, acarretando uma desigualdade social discrepante e a negligência da população.

QUESTIONÁRIO 2

Figura 6

Instituição de ensino
92 respostas



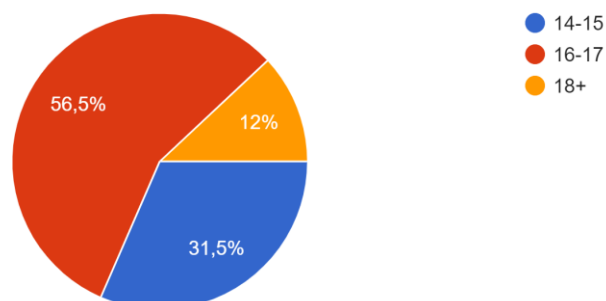
Fonte: Autoria própria

Levando em consideração os resultados do questionário aplicado para os não moradores de bairros carentes, mostra-se que 84,8% dos residentes, estudam em Instituições privadas e os outras 15,2% em públicas.

Comparando os gráficos inseridos sobre as instituições de ensino, essas porcentagens revelam que uma grande quantidade de pessoas estudam em organizações particulares, residindo ou não em bairros carentes.

Figura 7

Idade
92 respostas



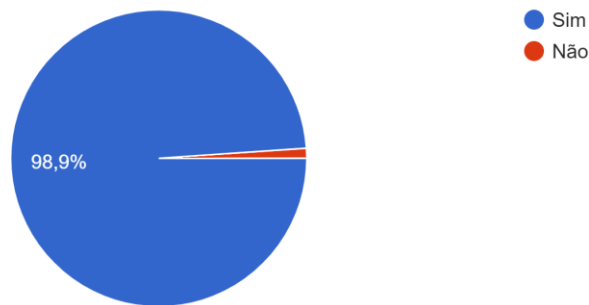
Fonte: Autoria própria

O gráfico representa a porcentagem da idade dos entrevistados pelo questionário aplicado aos que não residem os bairros carentes de Lorena-SP. De acordo com o

resultado, 88% das respostas são de jovens com idade entre quatorze a dezessete anos e apenas 12% são pessoas acima de dezoito anos.

Figura 8

Você já falou e/ou ouviu outras pessoas falando frases preconceituosas referente a bairros carentes? Como por exemplo: Piadas em relação ao...inção de pessoas, “medo” dos moradores, etc...
92 respostas



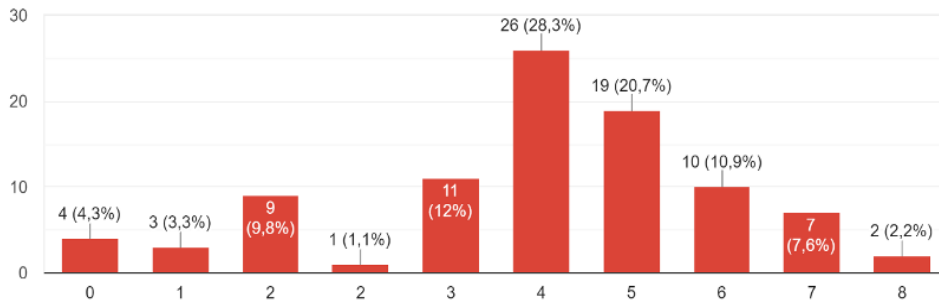
Fonte: Autoria própria

No gráfico 2 é possível visualizar que 98,9% dos não moradores de bairros periféricos afirmam já ter presenciado alguma fala preconceituosa referente a bairros carentes e/ou as pessoas que moram lá, confirmando a ideia de que é formado um pré julgamento aos moradores dos bairros alvos da pesquisa. Com base nos dados podemos observar o preconceito de forma velada quanto aos bairros carentes, nos quais, muitas das vezes os moradores não o reconhecem em seu meio.

Figura 9

Em uma nota de 0 a 10 sendo 0 péssimo e 10 ótimo , como você avalia os bairros carentes do município de Lorena como Cecap e Parque das Rodovias e outros?

92 respostas



Fonte: Autoria própria

Segundo os resultados do questionário aplicado às pessoas que não residem bairros carentes, observa-se que 28,3% das pessoas avaliaram os bairros com a nota 4 e 20,7% das pessoas avaliaram com a nota 5, ou seja, 79,5% das pessoas qualificaram os bairros citados como abaixo da média. Um menor número de pessoas consideram os bairros na média ou acima dela, de modo que apenas 20,7% das pessoas avaliaram os respectivos bairros com a nota 6, 7 ou 8. Notando também que não houve nenhuma nota 9 ou superior, mostrando a insatisfação e a visão negativa quanto aos mesmos.

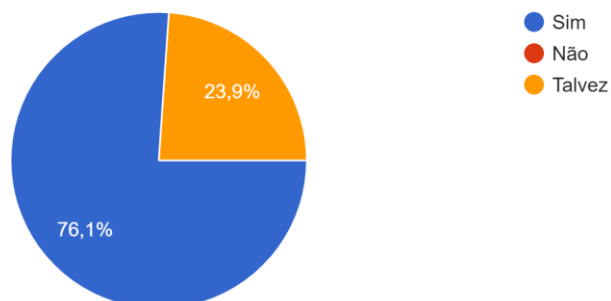
6 - O que você acha que os moradores desses bairros precisam para melhorar?

Analisa-se a partir da pergunta de número 6 do questionário aplicado aos moradores de bairros precários, revelando o ponto de vista dos não moradores de bairros carentes em relação às circunstâncias para a melhoria dos que moram. É perceptível respostas como a melhoria na infraestrutura e na segurança pública, uma melhor integração urbana, auxílio do governo, investimento na escolaridade e serviços de saúde disponível.

Figura 10

Se você tivesse um negócio, você contrataria moradores de bairros carentes?

92 respostas



Fonte: Autoria Própria

Considerando o resultado obtido ao questionamento referente a contratação de moradores de bairros carentes, apresenta-se um saldo positivo de 76.1%, descartando qualquer tipo de preconceito aos moradores, todavia há uma parcela preocupante que deve ser considerada, em que uma parcela de 23.9% não tiveram certeza ao responder.

7. Considerações Finais

Após a conclusão da pesquisa, possibilitou-se conferir que, em sua maioria, os moradores de bairros centrais visam pontos negativos sobre os bairros carentes, periféricos, da cidade, porém, quando questionado aos residentes dos mesmos prevalece uma opinião diferente, contrariando essa má impressão vinda dos demais habitantes da cidade, apontando elementos positivos do bairro.

Conclui-se que a ideia considerada da presença concreta do preconceito em relação a moradores de bairros carentes permeia fortemente na cidade de Lorena-SP. Através dos dados analisados, nota-se que esse julgamento a respeito do existente cenário dos bairros estudados é decorrente da ausência de atenção do poder público, má distribuição de residências da cidade e a falta de oportunidade dos moradores ao acesso a trabalho, lazer e direitos constitucionais e fundamentais como saneamento, saúde, segurança e educação. Decorrente dos problemas citados, os bairros se tornam cenário de grande criminalidade e crescente presença do tráfico de drogas, causando assim uma má impressão para aqueles que não convivem com a realidade lá presenciada.

Após todos os dados, pesquisas e análises, chega-se à conclusão que todas as hipóteses apresentadas, tiveram seus resultados comprovados, todos levando à um caminho certo e preciso sob todas as análises. Isso comprova que, grande parte do preconceito gerado sobre os bairros, é resultado do desinteresse dos governantes em busca de uma melhor alternativa de vida para os moradores, refletindo em comentários negativos e estereotipação vindo dos residentes de fora dos bairros.

Referências

- AMARAL, L. H. Desigualdade entre ricos e pobres é a causa maior da criminalidade. Folha de São Paulo. 03 set. 1995. Disponível em: “<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/9/03/brasil/22.html>>”. Acesso em: 05 jun. 2020.
- ANTUNES, R.; DELGADO, L. *Os jovens e a criminalidade: das origens do problema até as políticas de reinserção social*. Vianna Sapiens, Juiz de Fora, v. 6, n. 2, p. 138-156, jul-dez 2015.
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. Lorena, SP. Disponível em: “<http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/lorena_sp>”. Acesso em: 03/06/2020.
- BANDEIRA, L.; BATISTA, A. *Preconceito e discriminação como expressões de violência*. Estudos Feministas. Brasília. n fascículo. 119-141. Abril, 2002.
- BEZERRA Juliana. *Desigualdade social no Brasil*. Disponível em: “<<https://www.todamateria.com.br/desigualdade-social-no-brasil/>>”. Acesso em: 30/03/2020.
- BEZERRA, Juliana. *Desigualdade Social*. Disponível em: “<<https://www.todamateria.com.br/desigualdade-social/>>”. Acesso em: 20/03/2020.
- BORGES, M. *Direitos humanos: conceitos e preconceitos*. “<http://dhnet.org.br/direitos/militantes/alci_borges/alci_dh_conceitos_preconceitos.pdf>” . Acesso em: 30/04/2020.
- BRASIL, Cristina. *Extrema pobreza aumenta e chega a 15,2 milhões de pessoas em 2017*. Disponível em: “<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-12/extrema-pobreza-aumenta-e-chega-152-milhoes-de-pessoas-em-2017?amp>>”. Acesso em: 21/06/2020.
- CARVALHO JR., Pedro Humberto Bruno. *ANÁLISE DO GASTO DA UNIÃO EM AÇÕES ASSISTENCIAIS OU FOCALIZADO NA POPULAÇÃO POBRE E EM BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS DE FORTES IMPACTOS SOCIAIS: 1995-2004*. Disponível

em:”<http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1704/1/TD_1236.pdf>”. Acesso em: 25/05/2020.

CARVALHO, Márcia; WALTENBERG, Fábio. *DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADE NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE 2003 E 2013*. 2015. 28 f. Economia Aplicada - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

CASEMIRO, Poliana. *Lorena é a cidade mais violenta de São Paulo, diz estudo inédito de ONG*. Disponível em: “<<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/lorena-e-a-cidade-mais-violenta-de-sao-paulo-diz-estudo-de-ong.ghtml>>”. Acesso em: 31/03/2020.

CASTRO, Maria Helena Guimarães. *A política de combate à pobreza do governo do estado de São Paulo*. Disponível em: ”<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-883920040004000002&script=sci_arttext>”. Acesso em: 25/05/2020.

CODAZZI, Guilherme. *RMVale tem 9 cidades no 'Top 20' dos homicídios no interior de São Paulo*. Disponível em: “<https://www.ovale.com.br/_conteudo/nossa_regiao/2019/06/81611-rmvale-tem-9-cidades-no-top-20--dos-homicidios-no-interior-de-sao-paulo.html>”. Acesso em: 30/03/2020.

CROCHÍK, L. *Preconceito e inclusão*. Revista do instituto cultural judaico Marc Chagall Porto Alegre-RS, v.3, n.1, p. 33-42, jan-jun 2011.

DIANA, Daniela. *Preconceito Social*. Disponível em: “<<https://www.todamateria.com.br/preconceito-social/>>”. Acesso em: 20/03/2020.

FELTRAN, Gabriel de Santis. *O VALOR DOS POBRES: a aposta no dinheiro como mediação para o conflito social contemporânea*. Disponível em: “<<https://www.re-dalyc.org/pdf/3476/347639244004.pdf>>”. Acesso em: 25/05/2020.

Folha de São Paulo. 03 set. 1995. Disponível em: “<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/9/03/brasil/22.html>>”. Acesso em: 05/06/2020.

Instituto Datafolha. *Datafolha: 30% dos brasileiros dizem ter sofrido preconceito por causa da classe social*. Disponível em: “<<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/16/datafolha-30-dos-brasileiros-dizem-ter-sofrido-preconceito-por-causa-da-classe-social.ghtml>>”. Acesso em: 31/03/2020.

GOFFAMAN. E. *Estigma- Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4. ed. LTC. 1963

IBGE. Censo Agropecuário. Disponível em: “< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/lorena/pesquisa/24/27745>>”. Acesso em: 29/05/2020.

IBRE. *Saúde e segurança são serviços públicos com pior avaliação de cariocas e paulistanos*. Disponível em: “<<https://portal.fgv.br/noticias/saude-e-seguranca-sao-servicos-publicos-pior-avaliacao-cariocas-e-paulistanos>>”. Acesso em: 29/05/2020.

JORDÃO, J.; MENDONÇA, M. L. *Nojo de pobre: Representações do popular e preconceito de classe*. 2014. 18f. Preconceito - Universidade estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

JÚNIOR. J.; SCRIPTOR. C. *Discriminação e preconceito como fatores de violência e atitudes docentes como fator de promoção de resiliência na escola*. Disponível em: “<<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2353>>”. Acesso em: 30/04/2020.

KAJURU, J. *Falta de investimentos faz do Brasil campeão de desigualdade, diz Kajuru*. Disponível em: “<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/08/21/falta-de-investimentos-faz-do-brasil-campeao-de-desigualdade-diz-kajuru>>”. Acesso em 29/06/2020.

LIMA, Márcia. *Desigualdades raciais e políticas públicas: ações afirmativas no governo Lula*. Disponível em: “< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S0101-33002010000200005>”. Acesso em: 29/05/2020.

LINS, S.; LIMA-NUNES, A.; CAMINO, L. *O papel dos valores sociais e variáveis psicossociais no preconceito racial brasileiro*. Psicologia & Sociedade, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 95-105, jan/abr 2014.

LOPES, Otávio. *A Questão da Discriminação no Trabalho*. Disponível em: “<<https://revistajuridica.presidencia.gov.br/index.php/saj/article/viewFile/981/966>>”. Acesso em: 27/05/2020.

MERELES, Carla. *Desigualdade Social*. Disponível em: “<<https://www.politize.com.br/desigualdade-social/>>”. Acesso em: 27/05/2020.

MORAIS, Y. *5 Causas da desigualdade econômica*. Disponível em: “<<https://www.politize.com.br/desigualdade-economica-5-causas/>>”. Acesso em 29/05/2020.

RODRIGUES, Rute. *Moradia precária e violência na cidade de São Paulo*. Disponível em: “<<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2115>>”. Acesso em: 03/06/2020.

TODA MATÉRIA. *Favelização no Brasil*. Disponível em: “<<https://www.todamateria.com.br/favelizacao-no-brasil/>>”. Acesso em: 29/05/2020.

VIEIRA, Alexandre. *O lugar da cada um: indicadores sociais de desigualdades intraurbana*. Disponível em: “<<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/96689>>”. Acesso em: 29/03/2020.

WELLE Deutsche. *O que faz do Brasil um dos países mais desiguais?* Disponível em: “<<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-que-faz-do-brasil-um-dos-paises-mais-desiguais/>>”. Acesso em: 30/03/2020.